

## 8 Conclusão e desdobramentos

Esse estudo teve início a partir de uma questão muito pessoal. Sempre tive paixão pelo campo da Educação e durante minha graduação em Design pela PUC-Rio, comecei a me perguntar: como o Design poderia enriquecer o campo da Educação?

Sabia que muitos estudos sobre o livro didático e suas problemáticas já existiam e que outros estão em curso, então onde mais poderia o Design contribuir?

Comecei a pesquisar sobre outros objetos de ensino e percebi que não são contemplados por estudos no campo do Design. Na própria Educação não encontrei muitas pesquisas ou dissertações que abordassem esse tema. Cheguei então ao meu objeto de pesquisa. Após algumas leituras encontrei meu objetivo: uma reflexão sobre os meios e modos de construção desses objetos pelos professores, a partir do olhar de Design, e quais contribuições este campo poderia proporcionar ao da Educação.

Observei duas escolas distintas, os mais diversos objetos, docentes diferentes, alunos mais ainda, materiais construídos com recursos financeiros abundantes e paupérrimos.

Depois de dois anos de pesquisa, pude perceber que possuir recursos financeiros não significa gerar bons materiais. Tudo depende dos conhecimentos e orientações seguidas no momento dessa confecção. Se o professor não conhece teorias de cor, questões de tipografia, qual a utilidade de cada tipo de papel, de que adianta ter esses recursos, se são usados intuitivamente? Sem planejamento, eles não tornam o ensino mais fácil, não potencializam o objeto.

Para desenvolver bons objetos de ensino, no que tange à Comunicação Visual, não seria suficiente que os professores conhecessem teorias de Design de forma aprofundada. Na realidade faz-se necessário um trabalho conjunto entre os dois campos.

Fica claro pra mim que um bom objeto de ensino-aprendizagem só poderia ser assim classificado, se fosse produzido pelas mãos unidas do designer e do

educador. Trabalhando no ambiente escolar, um designer poderia avaliar questões de apreensão do conteúdo junto com o docente, observando as particularidades das turmas e até mesmo de alunos. Objetos diferentes seriam confeccionados para necessidades diferentes. Principalmente agora, que o sistema de ensino exige que pessoas com necessidades especiais sejam alfabetizadas e educadas em conjunto com as crianças sem essas necessidades. Logo, casos particulares poderiam ser tratados melhor.

Percebo, então, como um dos desdobramentos dessa pesquisa, necessária a inserção de um designer numa escola. Durante a atuação em campo seriam desenvolvidos os materiais em conjunto com o professor. Periodicamente ocorreriam testes verificando o quanto esses objetos melhoraram o ensino e em quais momentos falharam e por quê.

Outro desdobramento possível seria um estudo para o desenvolvimento de objetos de ensino-aprendizagem para disciplinas do Ensino Médio. Podem essas ferramentas auxiliar não somente a alfabetização? Qual a utilidade desses objetos nesta fase do ensino? Seriam algumas das perguntas norteadoras dessa nova pesquisa.

Com este estudo, percebi o quanto o Design tem a oferecer ao campo da Educação. Objetos visualmente resolvidos podem proporcionar uma melhor apreensão do conteúdo pelo aluno, tornando o ensino-aprendizagem mais eficaz, lúdico, interessante.